

Resolução do 3º TESTE DE ÁLGEBRA LINEAR (8 de Janeiro de 2011)
CURSOS: LEAN, LEMat, MEAmbi, MEBiol e MEQ

1) a) $\det(A - \lambda I) = \begin{vmatrix} 1 - \lambda & 0 & 1 \\ 1 & 1 - \lambda & 1 \\ 1 & 0 & 1 - \lambda \end{vmatrix} = (1 - \lambda) [(1 - \lambda)^2 - 1] = (1 - \lambda) \lambda (2 - \lambda)$. Logo,

os valores próprios de A são 1, 0 e 2. Como 0 é valor próprio de A então A não é invertível.

b) Como A tem 3 valores próprios distintos, qualquer conjunto de 3 vectores próprios associados respectivamente a cada um desses valores próprios, será linearmente independente, pelo que existirá uma base ordenada de \mathbb{R}^3 formada só por vectores próprios de A . Uma tal poderá ser $\{(1, 0, -1), (0, 1, 0), (1, 2, 1)\}$ uma vez que os subespaços próprios associados aos valores próprios 1, 0 e 2 são respectivamente dados por:

$$\mathcal{N}(A - I) = L(\{(0, 1, 0)\}), \mathcal{N}(A) = L(\{(-1, 0, 1)\}), \mathcal{N}(A - 2I) = L(\{(1, 2, 1)\}).$$

c) $(1, 0, 1) = (1, 1, 1) - (0, 1, 0)$ então $(1, 0, 1), (0, 1, 0) \in \mathcal{C}(A)$. Além disso $\langle (1, 0, 1), (0, 1, 0) \rangle = 0$. Por outro lado, como $(\mathcal{C}(A))^\perp = (\mathcal{L}(A^T))^\perp = \mathcal{N}(A^T) = L(\{(-1, 0, 1)\})$ e portanto uma base ortogonal para \mathbb{R}^3 que inclua um vector de $(\mathcal{C}(A))^\perp$ poderá ser: $\{(1, 0, 1), (0, 1, 0), (-1, 0, 1)\}$.

d) A distância d entre $(1, 1, 0)$ e $\mathcal{L}(A)$ é dada por: $d((1, 1, 0), \mathcal{L}(A)) = \left\| P_{(\mathcal{L}(A))^\perp}(1, 1, 0) \right\| = \left\| P_{\mathcal{N}(A)}(1, 1, 0) \right\| = \left\| \text{proj}_{(-1, 0, 1)}(1, 1, 0) \right\| = \left\| \frac{\langle (1, 1, 0), (-1, 0, 1) \rangle}{\|(-1, 0, 1)\|^2} (-1, 0, 1) \right\| = \left\| \left(\frac{1}{2}, 0, -\frac{1}{2}\right) \right\| = \frac{\sqrt{2}}{2}$.

e) Como $(\mathcal{N}(A))^\perp = \mathcal{N}(B) \Leftrightarrow \mathcal{N}(A) = (\mathcal{N}(B))^\perp = \mathcal{L}(B)$ e $\mathcal{N}(A) = L(\{(-1, 0, 1)\})$ logo poderá ter-se $B = \begin{bmatrix} -1 & 0 & 1 \end{bmatrix}$.

2) a) $T_2(1) = 1 - t = 0(1 + t) + 1(1 - t) + 0t^2$, $T_2(t) = 2 + 8t - 2t^2 = 5(1 + t) - 3(1 - t) - 2t^2$, logo $M(T_2; \mathcal{B}; \mathcal{B}_1) = \begin{bmatrix} 0 & 5 \\ 1 & -3 \\ 0 & -2 \end{bmatrix}$.

b) $\mathcal{N}(M(T_1; \mathcal{B}_1; \mathcal{B}_2)) = \mathcal{N}\left(\begin{bmatrix} 1 & 2 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \end{bmatrix}\right) = \{(-2y, y, y) : y \in \mathbb{R}\}$. Logo $\mathcal{N}(T_1) =$

$\{-2y(1 + t) + y(1 - t) + yt^2 : y \in \mathbb{R}\} = \{y(-1 - 3t + t^2) : y \in \mathbb{R}\} = L(\{-1 - 3t + t^2\})$. Base para $\mathcal{N}(T_1)$: $\{-1 - 3t + t^2\}$. T_1 é sobrejectiva: $\dim \mathcal{I}(T_1) = \dim \mathcal{P}_2 - \dim \mathcal{N}(T_1) = 2 = \dim \mathcal{P}_1$.

c) $T_1(t) = \frac{1}{2}[T_1(1 + t) - T_1(1 - t)] = \frac{1}{2}[1(1 + t) + 0(1 + 2t) - 2(1 + t) + 1(1 + 2t)] = \frac{1}{2}t \Leftrightarrow T_1(2t) = t$ (uma vez que T_1 é linear), logo a solução geral da equação $T_1(p(t)) = t$ é: $\{2t\} + \mathcal{N}(T_1) = \{2t + c(-1 - 3t + t^2) : c \in \mathbb{R}\}$.

d) $\{1, t\}$ é uma base de \mathcal{P}_1 . Como $(T_1 \circ T_2)(1) = T_1(T_2(1)) = T_1(1 - t) = 2(1 + t) - 1(1 + 2t) = 1$ e $(T_1 \circ T_2)(t) = T_1(T_2(t)) = T_1(2 + 8t - 2t^2) = 5T_1(1 + t) - 3T_1(1 - t) - 2T_1t^2 = 5[1(1 + t) + 0(1 + 2t)] - 3[2(1 + t) - 1(1 + 2t)] - 2[0(1 + t) + 1(1 + 2t)] = t$, então $T_1 \circ T_2 = I$, ou seja, 1 é o único valor próprio de $T_1 \circ T_2$.

3) Existência. Se $\mathcal{N}(T) = \mathbb{R}^n$ então $u_0 = \mathbf{0}$. Se $\mathcal{N}(T) \neq \mathbb{R}^n$ então existe $v_0 \in (\mathcal{N}(T))^\perp \setminus \{\mathbf{0}\}$. Seja $u \in \mathbb{R}^n$ arbitrário. Logo $T(u)v_0 - T(v_0)u \in \mathcal{N}(T)$, pois

$$T(T(u)v_0 - T(v_0)u) = T(u)T(v_0) - T(v_0)T(u) = 0.$$

Deste modo $\langle T(u)v_0 - T(v_0)u, v_0 \rangle = 0$ o que é equivalente a $T(u) = \langle u, \frac{T(v_0)}{\langle v_0, v_0 \rangle} v_0 \rangle$. Assim existe $u_0 := \frac{T(v_0)}{\langle v_0, v_0 \rangle} v_0 \in \mathbb{R}^n$ tal que $T(u) = \langle u, u_0 \rangle$, para todo o $u \in \mathbb{R}^n$.

Unicidade. Suponhamos que existem $u_0, u_1 \in \mathbb{R}^n$ tais que $\langle u, u_0 \rangle = T(u) = \langle u, u_1 \rangle$, para todo o $u \in \mathbb{R}^n$. Assim $\langle u, u_0 - u_1 \rangle = 0$, para todo o $u \in \mathbb{R}^n$, isto é $u_0 - u_1 \in (\mathbb{R}^n)^\perp = \{\mathbf{0}\}$, ou seja $u_0 = u_1$.